

Para Lula, crise no Rio acabou

O pré-candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que a crise gerada pela candidatura do deputado Vladimir Palmeira no Rio é um episódio encerrado com o lançamento de Benedita da Silva na chapa do PDT. Ele nem acredita que Palmeira entre na justiça eleitoral para tentar anular o resultado do encontro nacional realizado no último fim de semana em São Paulo e que referendou a aliança com Brizola. "As normas internas do PT valem mais do que a justiça. O PT tem leis e temos de respeitá-las", afirmou. O presidente do PT, José Dirceu, sustentou que um eventual recurso é juridicamente inepto.

Brizola também considera a rebeldia do PT do Rio coisa do passado, mas disse que poderá tomar a iniciativa de conversar com Vladimir Palmeira para aparar as arestas. "Vou fazer o possível para curar a ferida e fazer a cicatriz desaparecer. Eu mesmo tinha algumas diferenças com Lula e o PT, mas isso foi desaparecendo", lembra. "Não vamos dar ao Vladimir o troféu de vítima do ano. Vamos tratá-lo com respeito, mas não há nenhuma perspectiva de que ele venha a sair candidato no Rio", afirmou o secretário sindical do PT, Delubio Soares, que será o responsável pela agenda da campanha.

Apesar do otimismo de Lula, Brizola e Dirceu, no Rio, os advogados que assessoram o ex-deputado federal Vladimir Palmeira deverão buscar no artigo 28 do regimento interno do PT fundamentos para preparar a ação em defesa da candidatura ~~na justiça~~. Segundo o texto, os encontros promovidos pelo partido com delegados eleitos nas bases são instâncias legítimas para escolha dos seus candidatos às eleições. E o lançamento da candidatura Palmeira aconteceu em uma reunião desse tipo, alegarão os defensores.

Segundo eles, o encontro nacional que homologou a revogação da candidatura do ex-parlamentar não tinha poder para isso.

Com base nesses argumentos, os advogados de Vladimir se preparam para alegar na justiça que o encontro nacional do PT que aprovou a revogação da candidatura, feita duas semanas antes pelo diretório nacional do partido, cometeu "usurpação de competência", ou seja, tomou uma iniciativa que não era de sua esfera.